

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO (ORIGINAL)

Atitudes e Percepções dos Profissionais de Saúde em Relação ao Álcool através de Apoio Matricial

Health Professionals' Attitudes and Perceptions Toward Alcohol Through a Matrix Support Approach

Actitudes y Percepciones de Los Profesionales Sanitarios Hacia El Alcohol A Través Del Apoyo Matricial

Ricardo da Silva de Jesus¹
 <https://orcid.org/0000-0002-8656-2770>
Thiago da Silva Domingos²
 <https://orcid.org/0000-0002-1421-7468>
Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues¹
 <https://orcid.org/0000-0002-9599-8891>
Jaciane Araújo Cavalcante¹
 <https://orcid.org/0000-0001-9740-2951>
Guilherme Correa Barbosa¹
 <https://orcid.org/0000-0002-7433-8237>

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina, Departamento de Enfermagem, Botucatu, São Paulo, Brasil

² Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Clínica e Cirúrgica, São Paulo, São Paulo, Brasil

Autor de correspondência

Guilherme Correa Barbosa

E-mail: g.barbosa@unesp.br

Recebido: 24.06.25

Aceite: 19.10.25

Resumo

Enquadramento: O consumo de bebidas alcoólicas é um problema de saúde pública que afeta adultos e jovens globalmente, sendo uma das principais causas de morte e de perturbações evitáveis no mundo. **Objetivo:** Analisar a atitude e as percepções dos profissionais de saúde mental sobre as pessoas consumidoras de álcool através de um *workshop* para qualificação do apoio matricial em álcool.

Metodologia: Estudo transversal realizado em três *workshops*, seguindo modelo construtivista, com 45 profissionais dos serviços públicos de cuidados de saúde da população em uso problemático de álcool, utilizando o instrumento Escala de Atitudes Face ao Álcool, Alcoolismo e Alcoolista e dados sociodemográficos.

Resultados: Observaram-se atitudes positivas nos domínios teóricos, nas relações de trabalho e face ao contacto com o utente, e negativas em relação ao uso do álcool e à sua etiologia.

Conclusão: As atitudes dos profissionais não estão associadas às suas variáveis sociodemográficas, ademais a capacitação e sensibilização dos participantes proporcionam o desenvolvimento de competências e atitudes positivas para uma atuação eficaz no atendimento oferecido aos utilizadores de álcool.

Palavras-chave: serviços de saúde mental; transtornos relacionados ao uso de álcool; profissionais de saúde; saúde mental

Abstract

Background: Alcohol consumption is a global public health issue that affects both adults and young people. It is one of the leading causes of preventable death and disability worldwide.

Objective: To analyze mental health professionals' attitudes and perceptions toward alcohol users through a workshop designed to train these professionals in matrix support for alcohol-related care.

Methodology: A cross-sectional study was conducted during three workshops following the constructivist model. Forty-five professionals from public healthcare services for populations with harmful alcohol use participated in the study. The *Escala de Atitudes Face ao Alcool, Alcoolismo e Alcoolista* (Attitudes toward Alcohol, Alcoholism and People with Alcohol-related Disorders Scale) and sociodemographic data were used.

Results: Positive attitudes were observed in the theoretical domains, work relationships, and contact with users. Negative attitudes were observed regarding alcohol use and its etiology.

Conclusion: The professionals' attitudes were not associated with their sociodemographic variables. Additionally, the participants' training and awareness provided them with the skills and positive attitudes necessary for effectively caring for alcohol users.

Keywords: mental health services; alcohol-related disorders; healthcare workers; mental health

Resumen

Marco contextual: El consumo de bebidas alcohólicas es un problema de salud pública que afecta a adultos y jóvenes en todo el mundo, y es una de las principales causas de muerte y trastornos evitables en el mundo.

Objetivo: Analizar la actitud y las percepciones de los profesionales de la salud mental sobre las personas que consumen alcohol mediante un taller para la cualificación del apoyo matricial en materia de alcohol.

Metodología: Estudio transversal realizado en tres talleres, siguiendo un modelo constructivista, con 45 profesionales de los servicios públicos de atención sanitaria a la población con consumo problemático de alcohol, en el que se utilizó el instrumento *Escala de Atitudes Face ao Alcool, Alcoolismo e Alcoolista* (Escala de Actitudes hacia el Alcohol, el Alcoholismo y los Alcohólicos) y datos sociodemográficos.

Resultados: Se observaron actitudes positivas en los ámbitos teóricos, en las relaciones laborales y en el contacto con el usuario, y actitudes negativas en relación con el consumo de alcohol y su etiología.

Conclusión: Las actitudes de los profesionales no están asociadas a sus variables sociodemográficas; además, la capacitación y la sensibilización de los participantes propician el desarrollo de competencias y actitudes positivas para una actuación eficaz en la atención prestada a los consumidores de alcohol.

Palabras clave: servicios de salud mental; trastornos relacionados con el alcohol; profesionales de la salud; salud mental



Como citar este artigo: Jesus, R. S., Domingos, T. S., Rodrigues, T. C., Cavalcante, J. A., & Barbosa, G. C. (2025). Atitudes e Percepções dos Profissionais de Saúde em Relação ao Álcool através de Apoio Matricial. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(4), e42102. <https://doi.org/10.12707/RV125.53.42102>



Introdução

O consumo de bebidas alcoólicas é um problema de saúde pública que afeta adultos e jovens globalmente. Embora existam evidências sobre o uso do álcool e a sua associação com mais de 200 problemas de saúde, persistem elevados níveis de consumo, sendo uma das principais causas de morte e transtornos evitáveis, requerendo recursos substanciais do sistema de saúde (Ministério da Saúde, 2023). Segundo a World Health Organization (2024), 2,6 milhões de mortes por ano podem ser imputadas ao consumo de álcool, representando 4,7% de todas as mortes, chamando a atenção para o facto de que a maior parte destas mortes, 2 milhões, são devidas ao álcool (WHO, 2024). Além disso, as perturbações mentais e do comportamento associadas à dependência química e física do álcool contribuem para a frequente morbimortalidade e incapacidades decorrentes do seu uso nocivo (Morais et al., 2024).

Este uso nocivo pode ocasionar danos também a outras pessoas. Além do mais, provoca um incómodo considerável em termos sociais, económicos e de saúde, não apenas sobre a incidência de doenças, lesões e outras condições, mas também sobre a ocorrência dos distúrbios e seus efeitos em indivíduos (Ministério da Saúde, 2023).

Reduzir então a carga causada pelo uso nocivo do álcool e contribuir para a reformulação de políticas públicas mais inclusivas representam uma estratégia potencialmente relevante para abordar a problemática do consumo de álcool (Magela et al., 2023).

Face ao exposto, o estudo teve como objetivo analisar a atitude e as percepções dos profissionais de saúde mental sobre as pessoas consumidoras de álcool através de um workshop para qualificação do apoio matricial em álcool.

Enquadramento

As perturbações mentais e as dependências de substâncias representam um desafio para o Sistema Nacional de Saúde e para as redes de prevenção/promoção da saúde mental existentes no país. Os impasses impostos na construção de políticas públicas são imensos, pois envolvem a necessidade de transformações sociais e económicas, através de modelos inclusivos, desenvolvido com base em práticas centradas nos sujeitos, nos territórios e nos direitos humanos (Araújo & Torrenté, 2023).

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), mostra-se com o objetivo da criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do consumo nocivo e dependência de substâncias psicoativas, de forma segura, eficaz e humanizada (Portaria nº 3088/2011 do Ministério da Saúde, 2011).

Os profissionais que trabalham na rede dispõem de ferramentas essenciais, como o acolhimento, a vinculação, a escuta terapêutica e a atenção integral, que são fundamentais para tratar pessoas em situações de sofrimento e com necessidades decorrentes do consumo nocivo do álcool (Gusmão et al., 2024).

Atitudes negativas encontradas em alguns profissionais

que realizam o atendimento, dificultam o reconhecimento dos problemas associados ao consumo do álcool. Não obstante, as capacitações técnicas e relacionais favorecem continuamente mudanças de atitudes, que consequentemente melhoram o acolhimento e o acompanhamento a estes utentes (Seabra et al., 2025).

Questões de investigação

Que atitudes demonstram os profissionais ao entrar em contacto com pessoas consumidoras de álcool? De que forma o *workshop* de apoio matricial para a qualificação dos cuidados pode contribuir para melhorar a percepção do profissional face ao consumidor de álcool?

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal conduzido num serviço público de um município polo do estado do Tocantins, Brasil. Nesta cidade, a RAPS conta atualmente com 16 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 34 equipas de Estratégia de Saúde da Família (ESF), determinando assim, uma cobertura de 70% na Atenção Básica e dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Destes, um é CAPS geral tipo I, outro é CAPS AD III (álcool e outras drogas).

Neste cenário, a escolha dos participantes do estudo foi constituída intencionalmente pela relação estabelecida entre o CAPS AD III, que assiste às demandas em saúde da população em uso problemático de álcool e outras drogas, e as três UBS que menos se articulam com o CAPS AD III na perspectiva do apoio matricial. Estando elencada uma UBS de cada extremo geográfico (norte, sul e centro), com o intuito de abarcar o maior número de profissionais da APS. Para os convidados a participar no inquérito, foi disponibilizado o contacto telefónico e link para inscrição em três workshops. Eles eram: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agente comunitário de saúde e outros profissionais das unidades. Sendo a APS composta por um universo de cerca de 500 profissionais, os convidados foram 59.

Critérios de inclusão: ser funcionário efetivo ou contratado nas UBS selecionadas e CAPS AD III, trabalhar há pelo menos 6 meses, disponibilidade para participar na investigação e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

De acordo com os critérios de exclusão, as perdas referiram a não participação em nenhum workshop; faltar a dois dos três workshops; licença de qualquer espécie durante a recolha de dados, não realização das atividades propostas durante as reuniões e trabalhar a menos de 6 meses na unidade.

O projeto desta investigação foi aprovado na Comissão de Ética (CEP) da instituição proponente com parecer: 5.082.013 (CAAE: 52622521.3.0000.5411).

Os dados foram obtidos através de três “Workshops” de forma híbrida, no mês de fevereiro de 2022, com a duração de três horas, período necessário para expor todo o conteúdo necessário ao propósito do estudo sem prejudicar

o progresso das unidades, através de uma metodologia problematizadora, Espiral Construtivista (EC; Lima, 2017), concebida a partir de experiências em currículos que utilizam tecnologias educativas ativas.

Os participantes foram divididos em dois turnos: manhã e tarde, escolhidos de forma que os funcionamentos das unidades continuassem enquanto os encontros eram realizados, neste sentido parte da equipa participava num período, enquanto a outra trabalhava.

É válido salientar que o momento sanitário imposto pela pandemia de COVID-19 exigiu que a produção de dados ocorresse no formato híbrido. Este cenário representou uma situação desafiante, considerando a execução das atividades propostas pelas oficinas, bem como, a sua articulação com a EC (Lima, 2017).

As atividades dos workshops abordaram uma situação desencadeadora relacionada com o consumidor de álcool para identificação do problema; explicações e elaboração de hipóteses. Através da EC ocorreu a identificação do problema, formulações de explicações, elaboração de questões, procura de novas informações, construção de novos significados e avaliação de processo e produtos, em que foi detalhado cada ponto através da explicação literal e do desenvolvimento de estudo de caso por parte dos participantes. A avaliação dos *workshops* ocorreu no final de cada encontro.

No início do primeiro workshop, para a identificação dos participantes, foi utilizado um questionário sociodemográfico que elencou os aspetos da formação e do trabalho em saúde. Com o intuito de especificar o comportamento dos participantes face à atitude em relação ao consumidor de álcool, foi aplicada a Escala Atitudes Frente ao Álcool, ao Alcoolismo e Alcoolista (EAFAAA) neste momento e no final do terceiro encontro, visando obter subsídios para analisar a atitude dos trabalhadores de saúde mental frente ao alcoolista, álcool e alcoolismo.

A escala brasileira EAFAAA, validada e adaptada, apresenta um índice satisfatório de fiabilidade e foi construída com o objetivo de avaliar os principais grupos de atitudes dos profissionais de saúde face ao álcool e ao alcoolismo (fator moral, fator doença, fator etiológico, fator profissional e fator humano; Vargas, 2011).

A ferramenta utilizada para a obtenção de dados sociodemográficos foi elaborada para recolher informações gerais como a idade, sexo, estado civil, religião, etnia, nível de escolaridade, profissão, período de trabalho, há quanto tempo trabalha neste local, tipo de vínculo laboral.

A aplicação da EAFAAA utilizada foi composta por 50 itens distribuídos em quatro fatores: fator 1 “O trabalhar e o relacionar-se com o alcoolista” (21 itens), fator 2 “As atitudes frente ao alcoolista” (9 itens), fator 3 “Atitudes frente ao alcoolismo, etiologia” (11 itens) e fator 4 “As

atitudes frente ao uso do álcool” (9 itens; Vargas, 2011). A escala de resposta é uma escala do tipo Likert, com cinco opções de resposta que vão desde a *concordo totalmente* a *discordo totalmente* como se pode verificar de seguida: 1 - *discordo totalmente*; 2 - *discordo*; 3 - *indiferente*; 4 - *concordo*; 5 - *concordo plenamente*.

Para o cálculo do score total foi necessário a adição dos itens e a divisão pelo score total. O mesmo foi realizado para cada fator. A atribuição dos pontos para a avaliação correspondeu a 1 e 2 pontos para as categorias de respostas desfavoráveis, 3 para os pontos no nível intermédio e 4 e 5 pontos para as categorias favoráveis. A EAFAAA tem 75% dos itens predominantemente negativos e foram calculados com valores invertidos. Pontuações elevadas são indicativas de atitudes positivas.

Os dados obtidos através da participação nas atividades e discussões ao longo dos encontros foram registados através de anotações e gravação vídeo dos workshops. Na realização dos encontros foi utilizada, a denominada Espiral Construtivista (EC; Lima, 2017). No que respeita aos dados quantitativos, foram utilizadas medidas de tendência central (média e mediana) e de dispersão (amplitude e desvio padrão) para a caracterização da amostra e para os desfechos da EAFAAA.

Considerou-se como valor de referência para a associação entre variáveis o valor de p menor ou igual a 0,05. Utilizou-se modelos de regressão univariada e múltipla para verificar a associação entre os desfechos. O processamento utilizou o programa estatístico SAS, versão 9.4.

Resultados

Do total de 59 convidados, participaram 45, as perdas referiram-se a: cinco por não terem comparecido a nenhum encontro; três por terem faltado a dois encontros; quatro por estarem de licença e dois por terem menos de 6 meses de serviço (exclusão).

De entre os 45 participantes do estudo, o perfil dos trabalhadores apresentou-se como: maioria do sexo feminino 82,2%, ($n = 37$), casados 55,8% ($n = 24$), religião católica 54,8% ($n = 23$), a faixa etária variou entre os 23 a 59 anos com a média de 40 anos (Tabela 1).

Em relação à escolaridade, 42,2% ($n = 19$) têm o ensino superior e/ou pós-graduação e 57,8% ($n = 26$) tinham menos do que o ensino superior, sendo o secundário e o básico de acordo com a Tabela 1.

Consoante a participação por categoria profissional, prevaleceu a participação de agentes comunitários de saúde 51,1% ($n = 23$), seguido de enfermeiros 20% ($n = 09$) e técnico em enfermagem 13,3% ($n = 06$), embora houvesse outras categorias profissionais conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1*Perfil e formação dos profissionais participantes (n = 45)*

Variáveis		N	%
Sexo	Feminino	37	82,2
	Masculino	8	17,8
Estado Civil	Com parceiro (a)	25	55,8
	Sem parceiro (a)	20	44,2
Religião	Católica	25	54,8
	Evangélica	18	40,5
	Espírita	2	4,8
Uso de substância	Não	40	88,9
	Sim	5	11,1
Tipo de Vínculo	Efetivo	29	64,4
	Contrato	16	35,6
Escolaridade	Superior ou mais	19	44,2
	Menos que superior	26	57,8
Categoria Profissional	Enfermeiro	9	20,0
	Técnico de Enfermagem	6	13,3
	Médico	1	2,2
	Fisioterapeuta	1	2,2
	Agente Comunitário de Saúde	23	51,1
	Psicólogo	2	4,4
RAPS	Recepcionista	3	6,7
	UBS A	13	28,9
	UBS B	10	22,2
	UBS C	16	35,6
	CAPS AD III	6	13,3

Nota. N = Número de participantes; % = Percentagem.

O tempo de trabalho dos profissionais na APS foi de 2 a 26 anos, com uma média de 9,24 anos. Em relação ao tempo de trabalho no mesmo território de abrangência variou entre os 2 e os 26 anos, com uma média de 7,56 anos. No primeiro *workshop*, foi abordado o tema “Quem é o Psica”, delineando e partilhando as concepções prévias que os participantes têm em torno do consumidor de álcool, discutindo reflexivamente como as representações são articuladas e identificando as ferramentas profissionais que são presentes e ausentes quando os participantes são levados a cuidar de pessoas que consomem frequentemente álcool, finalizando com a aplicação do questionário sociodemográfico e a EAFAAA.

No segundo *workshop* foi refletido sobre abordagens à pessoa que consome substâncias alcoólicas por meio de cenas do quotidiano de trabalho, discutindo competências de comunicação e de relacionamento no atendimento inicial à pessoa.

Já no terceiro *workshop* após a reflexão sobre a dimensão relacional do trabalho em equipe, realizou-se a segunda aplicação da EAFAAA, com a finalidade de identificar modificações após os três *workshops*.

Como resultado da aplicação da escala nos dois momentos, observámos as atitudes dos profissionais antes e após a realização dos *workshops*. De acordo com a pontuação total, verificou-se uma diferença de 0,04 na pontuação

de cada participante, considerando os momentos pré e pós (Tabela 2).

Pode-se inferir que houve uma ligeira alteração de atitudes por parte dos profissionais face ao álcool e ao consumidor desta substância. É importante salientar que 13 participantes não responderam à última aplicação da escala, participaram apenas no primeiro e segundo *workshop* e desistiram do seguinte sendo este um fator que deve ser considerado no aspecto quantitativo do trabalho.

De acordo com a Tabela 2, em relação ao fator 1 houve uma diferença de 0,09 na pontuação de cada participante, considerando os momentos pré e pós, sendo um demonstrativo que de forma geral os profissionais demonstram atitude intermédia com um indicativo de uma ligeira mudança positiva de atitude após participarem nas oficinas de apoio matricial.

Em se tratando de fator 2 ocorreu uma diferença de 0,07 na pontuação de cada participante, considerando os momentos pré e pós, o que pode ser compreendido como um indicativo de uma mudança positiva de atitude compreendida através do apoio recebido através das oficinas. Em relação ao fator 3 demonstrou uma diferença de -0,02 na pontuação de cada participante, considerando os momentos pré e pós, o que é interpretado como indicativos de atitude negativa, em que os *workshops* não foram suficientes para proporcionar uma mudança de

atitudes nos participantes.

Já no fator 4 verificou-se uma diferença de -0,05 na pontuação de cada participante, considerando os momentos pré e pós. Este fator faz a medição ao relacionar-se com a pessoa consumidora de álcool, demonstrando a dificuldade

em manter esta relação profissional.

De salientar que se tratou de uma pesquisa transversal e não de intervenção, questão importante para analisar a pequena variação dos fatores aquando da aplicação da escala antes e após o *workshop*.

Tabela 2

Atitudes dos trabalhadores de acordo com os fatores da escala EAFAAA (n = 45)

Fatores		Pré (n = 45)	Pós (n = 32)	Df (n = 32)	
Fator 1	O trabalhar e o relacionar-se com o alcoolista	Média	2,66	2,68	0,09
		Mediana	2,65	2,68	0,05
		Desvio Padrão	0,54	0,53	0,78
		Mínimo	1,70	1,60	- 1,50
		Máximo	3,85	4,20	- 1,90
Fator 2	As atitudes frente ao alcoolista	Média	2,58	2,61	0,07
		Mediana	2,60	2,50	- 0,05
		Desvio Padrão	0,67	0,75	1,08
		Mínimo	1,10	1,10	- 2,30
		Máximo	4,40	4,30	2,00
Fator 3	Atitudes frente ao alcoolismo, etiologia	Média	2,96	2,86	- 0,02
		Mediana	3,09	3,18	0,05
		Desvio Padrão	0,82	0,98	1,25
		Mínimo	0,00	0,45	- 3,09
		Máximo	4,18	4,00	3,36
Fator 4	As atitudes frente ao uso do álcool	Média	2,88	2,93	- 0,05
		Mediana	2,89	2,83	- 0,11
		Desvio Padrão	0,81	0,82	1,16
		Mínimo	0,00	1,56	- 2,33
		Máximo	4,33	4,56	2,56
Total		Média	2,75	2,75	0,04
		Mediana	2,70	2,75	0,08
		Desvio Padrão	0,44	0,46	0,62
		Mínimo	1,50	1,66	- 1,50
		Máximo	3,88	3,76	1,32

Nota. Pré = Primeira aplicação da escala; Pós = Segunda aplicação da escala; n = Número de participantes; Df = Diferença.

Discussão

Os estudos corroboram com os resultados encontrados durante a realização dos *workshops*, em que a visão dos profissionais de saúde estava carregada de preconceitos sociais e estigmas, dificultando e inviabilizando o cuidado (Cazalis et al., 2023)

Numa outra pesquisa, com 609 profissionais da APS brasileira também foi possível observar estigma, moralização ou julgamento negativo (Jorge et al., 2017).

A literatura mostra a importância e a necessidade da qualificação profissional, visando mudança de atitudes em relação às pessoas consumidoras de álcool. Num estudo realizado com 471 profissionais de saúde portugueses utilizando a EAFAAA é sugerido que a combinação de formação académica, formação contínua em serviço e reconhecimento do problema na prática diária contribui para atitudes mais positivas em relação ao consumo de

álcool e aos problemas associados (Seabra et al., 2025). Durante a realização dos *workshops* ocorreu a possibilidade de “mudança de olhar”, diminuindo o preconceito sobre os casos em cuidado, sendo uma estratégia pertinente para estabelecer uma relação longitudinal entre os profissionais e uma oportunidade de discussão de temas de desconstrução de práticas preconceituosas e medicalizantes, não só voltado ao modelo biomédico (Pinheiro et al., 2023).

Com os *workshops* foi possível observar que as práticas profissionais podem ser modificadas, podendo ser elencado um ponto positivo, como a consulta multidisciplinar, inserção que demonstra uma modificação na perspetiva dos profissionais de saúde, incorporando no planeamento das suas ações a lógica do trabalho em equipe para o cuidado à pessoa consumidora de álcool.

As ações propostas nas reuniões evidenciaram uma articulação entre a relação que estabelecem com os seis mo-

mentos da EC: constatação do problema, caracterização de explicações, formulação de questões, procura de novos esclarecimentos, levantamento de novos significados e julgamento de processo e produtos.

Em torno dos aspetos positivos, observa-se que os movimentos da EC foram amplamente explorados em cada um dos três encontros que constituíram o workshop de trabalho. Isto deve-se ao facto de que em cada um dos encontros, foram propostos objetivos de aprendizagem interdependentes, mas com abordagens específicas entre cada encontro. Ou seja, cada encontro representou uma nova possibilidade para explorar o problema identificado. Com esta experiência, destaca-se que os movimentos da EC foram conduzidos em múltiplos momentos ao longo dos três encontros, articulando-se ao quadro metodológico. Desse modo, as reflexões e os produtos construídos fundamentam-se na qualidade da participação.

Analisando-os, compreende-se que as concepções negativas em torno do utente com problemas decorrentes do consumo de álcool dificilmente seriam acedidas através de estratégias diretivas ou alinhadas com referenciais tradicionais da educação. Este resultado remete para a inexistência de achados expressivos entre as pontuações da EAFAAA, indicando que houve uma ligeira modificação nas atitudes profissionais medidas imediatamente após o término do *workshop*.

A utilização desta pesquisa trouxe a potencialidade de aquisição de saberes na relação com os mesmos na condição de participantes ativos, na elaboração de planos, interpretações e no empoderamento dos resultados, implicando na presença constante no ambiente investigado, no compartilhamento das atividades do contexto, de modo consciente e sistematizado (Costa et al., 2024).

Desta forma, as fragilidades expostas na atenção e na gestão do processo de trabalho em saúde no contexto do problema abordado nessa investigação argumenta a favor da qualidade da relação entre facilitadores e participantes. Os referenciais teórico-metodológicos que fundamentam a EC recusam a figura de suposto saber académico e especializado e reafirmam a importância da horizontalidade entre participantes e facilitadores, dispostos a aprenderem entre si nas trocas, nas reflexões e nas discussões realizadas durante os movimentos da EC.

Observaram-se dificuldades relacionadas com a forma como se poderia verificar os efeitos na prática profissional e nos cuidados de saúde provenientes da participação nos workshops. A forma aqui empregue, com a aplicação da EAFAAA no final dos workshops, não foi suficiente para explicitar tais efeitos. Assim, sugere-se para outras oportunidades a associação de ações que visem colmatar a lacuna do desenvolvimento de saberes.

Conclusão

Observou-se que após as oficinas de apoio matricial houve uma atitude positiva dos trabalhadores de Saúde Mental frente à pessoa usuária de álcool relacionado nos domínios teóricos, das relações de trabalho e frente ao contacto com

o utente e negativa frente ao uso do álcool e sua etiologia. Facto este que pode ser interpretado devido a preceitos sociais e estigmas, agravados pela prática do modelo biomédico, associado no imaginário que todas as pessoas que consomem álcool estão envolvidas com a criminalidade, afetando diretamente a prática profissional e contribuindo para a marginalização social dos utilizadores.

Estes resultados não foram explicados pelas variáveis sociodemográficas dos participantes do estudo, uma vez que não se verificaram associações destas com o desfecho atitudes profissionais.

Os encontros dos workshops foram fundamentais para enaltecere a capacitação e a sensibilização dos participantes da importância da oferta de acolhimento e atendimento ao consumidor de álcool, visto que a qualificação profissional visa à mudança de atitudes em relação a estas pessoas.

Embora o estudo tenha sido realizado com profissionais de saúde de um município do estado do Tocantins, é possível, com base no fundamento teórico da transferibilidade, generalizar os achados para outros contextos que apresentem significados e características semelhantes ao do cenário estudado.

Tese/Dissertação

Este artigo deriva da dissertação intitulada “Oficinas para qualificação do apoio matricial em álcool e outras drogas na rede de atenção psicossocial”, apresentada na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, em 2023.

Contribuição de autores

Conceptualização: Jesus, R. S., Domingos, T. S., Rodrigues, T. C., Cavalcante, J. A., Barbosa, G. C.

Tratamento de dados: Jesus, R. S., Domingos, T. S., Rodrigues, T. C., Cavalcante, J. A., Barbosa, G. C.

Análise formal: Jesus, R. S., Domingos, T. S., Rodrigues, T. C., Cavalcante, J. A., Barbosa, G. C.

Aquisição de financiamento: Jesus, R. S., Domingos, T. S., Rodrigues, T. C., Cavalcante, J. A., Barbosa, G. C.

Investigação: Jesus, R. S., Domingos, T. S., Rodrigues, T. C., Cavalcante, J. A., Barbosa, G. C.

Metodologia: Jesus, R. S., Domingos, T. S., Rodrigues, T. C., Cavalcante, J. A., Barbosa, G. C.

Administração do projeto: Jesus, R. S., Domingos, T. S., Rodrigues, T. C., Cavalcante, J. A., Barbosa, G. C.

Recursos: Jesus, R. S., Domingos, T. S., Rodrigues, T. C., Cavalcante, J. A., Barbosa, G. C.

Software: Jesus, R. S., Domingos, T. S., Rodrigues, T. C., Cavalcante, J. A.

Supervisão: Jesus, R. S., Domingos, T. S., Rodrigues, T. C., Cavalcante, J. A.

Validação: Jesus, R. S., Domingos, T. S., Rodrigues, T. C., Cavalcante, J. A.

Visualização: Jesus, R. S., Domingos, T. S., Rodrigues, T. C., Cavalcante, J. A.

Redação - rascunho original: Jesus, R. S., Domingos, T. S., Rodrigues, T. C., Cavalcante, J. A.

Redação - análise e edição: Jesus, R. S., Domingos, T. S., Rodrigues, T. C., Cavalcante, J. A.

Referências bibliográficas

- Araújo, T. M., & Torrenté, M. O. (2023). Mental health in Brazil: Challenges for building care policies and monitoring determinants. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 32(1), e2023098. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000200028>
- Cazalis, A., Lambert, L., & Auriacombe, M. (2023). Stigmatization of people with addiction by health professionals: Current knowledge: A scoping review. *Drug and Alcohol Dependence Reports*, 9, 100196. <https://doi.org/10.1016/j.dadr.2023.100196>
- Costa, E., Freitas, P. G., & Santos, M. P. (Orgs.). (2024) *Ciências humanas e sociais: Aproximações interdisciplinares* (Vol. 3). E-Publicar. <https://drive.google.com/file/d/1WuYN6e3BXGIY3Rr-jB6fDHhb6rAz0D8S/view>
- Gusmão, R. O., Silva, E. F., Silva Junior, R. F., Araújo, D. D., Maciel, R., Souza, D. D. M., Scremin, M., Ferreira, L. M., Cardoso, M. C., Silva, C. C., Souza, K. G., Magalhães, P. G., Magalhães, W. A., César, R. V., Costa, A. A., & Gonçalves, S. A. (2024). Apoio matricial em saúde mental na percepção dos profissionais de saúde. *Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, 16(1), 1-14. <https://doi.org/10.36692/V16N1-32>
- Jorge, F. M., Moreira, M. T., Pereira, M. O., Barroso, T. M. (2017). Intervenções breves na redução do consumo de álcool em utentes de uma unidade de saúde familiar. *Revista De Enfermagem Referência*, 4(14), 79-86. <https://doi.org/10.12707/RIV17037>
- Lima, V. V. (2017). Espiral construtivista: Uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 21(61), 421-434. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>
- Magela, N., Padovani, F. H., & Sanine, P. R. (2023). O álcool na atenção primária à saúde: Atitude dos profissionais de saúde quanto ao consumo e uso prejudicial de álcool e o alcoolismo. *Saúde e Sociedade*, 32(4), e220661pt. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220661pt>
- Ministério da Saúde. (2023). *Vigitel Brasil 2023: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023*. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf
- Morais, W. B., Nascimento, F. F., Penha, J. C., Andrade, J. X., Mascarenhas, M. D., & Rodrigues, M. T. (2024). Trend in mortality from mental and behavioral disorders due to alcohol use in Brazil, 2010-2021. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 33, e20231483. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024V33E20231483.pt>
- Pinheiro, A., Amaral, C. E., & Nepomuceno, L. B. (2023). Matriciamento em saúde mental na Residência Integrada em Saúde de Fortaleza-Ceará. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 15(44), 36-57. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/79078>
- Portaria nº 3088/2011 do Ministério da Saúde. (2011). *Diário Oficial da União*. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudeflegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html
- Seabra, P., Silva, V., Nunes, I., Valentim, O., Moutinho, L., Pinho, L., Curado, A., & Vargas, D. (2025). Attitudes of health professionals toward alcohol and people with alcohol use disorders: A cross-sectional study. *Alcoholism Treatment Quarterly*, 43(4), 546-556. <https://doi.org/10.1080/07347324.2025.2506455>
- Vargas, D. (2011). Versão reduzida da escala de atitudes frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista: Resultados preliminares. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(4), 918-925. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000400018>
- World Health Organization. (2024) *Global status report on alcohol and health and treatment of substance use disorders*. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240096745>